

SPORT, GÉOGRAPHIE ET AMÉNAGEMENT

Jean-Pierre Augustin. Paris: Éditions Nathan (1995) 254 p.

por Gilmar Mascarenhas de Jesus*

OS ESPORTES ADQUIRIRAM NO MUNDO MODERNO UMA DIMENSÃO SOCIAL, POLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL QUE TRANSCENDEM SOBEJAMENTE SEUS LIMITES ORIGINAIS. MOVIMENTANDO UMA PODEROSA INDÚSTRIA EM AMPLA EXPANSÃO, E ALCANÇANDO VISIBILIDADE IMPRESSIONANTE, A ATIVIDADE ESPORTIVA OCUPA HOJE UM LUGAR RELEVANTE NA VIDA COTIDIANA EM ESCALA PLANETÁRIA. EVENTOS PERIÓDICOS COMO JOGOS OLÍMPICOS E COPAS DO MUNDO PODEM COLOCAR BILHÕES DE ESPECTADORES DIANTE DE UMA “SIMPLES” COMPETIÇÃO ATLÉTICA, POIS ESTÃO EM CONFRONTO VALORES PATRIÓTICOS, INTERESSES DE ESTADO E LUCROS ASTRONÔMICOS.

NO BRASIL, A CONTAR PELO ESTOQUE DE PESQUISAS REALIZADAS, O ESPORTE AINDA NÃO DESPERTOU A MENOR ATENÇÃO ENTRE OS GEÓGRAFOS. EM SE RECONHECENDO SUA INCONTESTÁVEL MAGNITUDE, PODE-SE ALEGAR QUE ESTAMOS DIANTE DE UM FENÔMENO QUE NÃO SE ENQUADRA NOS LIMITES TEMÁTICOS DA ABORDAGEM GEOGRÁFICA. NÃO É O QUE PENSA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA JEAN-PIERRE AUGUSTIN (UNIVERSITÉ MICHEL-DE-MONTAIGNE - BORDEAUX III), QUE HÁ DUAS DÉCADAS PUBLICA TRABALHOS SOBRE O “ESPAÇO SOCIAL DO ESPORTE E DO LAZER”.

AINDA QUE EM GRAU BEM INFERIOR AO VOLUME DE TRABALHOS EM “GEOGRAFIA DOS ESPORTES” QUE ENCONTRAMOS EM PAÍSES ANGLO-SAXÕES¹, A FRANÇA VEM CONSOLIDANDO ESTE CAMPO ATRAVÉS DA INICIATIVA DE VÁRIOS GEÓGRAFOS. É NESTE CONTEXTO QUE SE INSCREVE O LIVRO *SPORT, GÉOGRAPHIE ET AMÉNAGEMENT*, DE JEAN-PIERRE AUGUSTIN, QUE DEDICA A “INTRODUÇÃO” DA OBRA À DEFESA ENFÁTICA DE UMA *GEOGRAFIA DOS ESPORTES*. O AUTOR SALIENTA A IMPORTÂNCIA ADQUIRIDA PELOS ESPORTES NA ATUALIDADE E ARGUMENTA QUE A ATIVIDADE ESPORTIVA PARTICIPA ATIVAMENTE DA DINÂMICA ESPACIAL, SEJA ENQUANTO PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS FIXOS NA PAISAGEM, SEJA ENQUANTO FLUXO DE PESSOAS E INVESTIMENTOS, SEJA AINDA ENQUANTO IMPACTO LOCAL.

O LIVRO SE DIVIDE EM DUAS PARTES. NA PRIMEIRA (GEOGRAFIA DOS ESPORTES: FATOS E ANÁLISES), O AUTOR OFERECE UM BREVE, PORÉM VALIOSO, PANORAMA GERAL DA ORIGEM E DIFUSÃO ESPACIAL DOS ESPORTES NO MUNDO, O QUE PERMITE AO LEITOR DE “PRIMEIRA VIAGEM” UMA PERSPECTIVA INTERESSANTE DO TEMA MAIS RECORRENTE DA “ÁREA”: OS PROCESSOS DE DIFUSÃO ESPACIAL DO ESPORTE. TRAZ AINDA DEBATES E SITUAÇÕES CONCRETAS EM TORNO DA ATIVIDADE ESPORTIVA NO ESPAÇO URBANO E VÁRIAS FACETAS DO ENGAJAMENTO SOCIAL NESTA ATIVIDADE.

* Professor Assistente do Departamento de Geografia da UERJ. Doutorando em Geografia pela USP.

1 Nos EUA, destaca-se o departamento de Geografia de Oklahoma State University, que vem publicando há varios anos a revista *Sport Place: an International Journal of Sports Geography*, dentre outras publicações. Na Grã-Bretanha, vale citar o esforço de John Bale (Keele University), autor de quase uma dezena de livros no ramo.

NA SEGUNDA PARTE, O AUTOR CENTRA A DISCUSSÃO NA QUESTÃO DO ORDENAMENTO TERRITORIAL. A PARTIR DO CASO FRANCÊS, AUGUSTIN EXPÕE DIFERENTES EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À EVOLUÇÃO DOS ESPORTES E SEU IMPACTO LOCAL/REGIONAL, SOBRETUDO ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E A INSERÇÃO DESTES EM POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL. CONCLUI ESTA SEGUNDA PARTE COM UM CAPÍTULO SOBRE OS GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS (COM DESTAQUE PARA OS JOGOS OLÍMPICOS) E SUA CRESCENTE CAPACIDADE DE REDEFINIÇÃO DE TERRITÓRIOS (PAÍSES OU CIDADES-SEDES) PELO IMENSO VOLUME DE RECURSOS MATERIAIS ENVOLVIDOS. O AUTOR QUER DEMONSTRAR O QUANTO UM EVENTO ESPORTIVO TRANSCENDE EM MUITO SUA NATUREZA PRIMORDIAL, AVANÇANDO NO CAMPO DOS SENTIMENTOS IDENTITÁRIOS, NA ARTICULAÇÃO DE PODEROSOS INTERESSES E SOBRETUDO NA DEFINIÇÃO/REDEFINIÇÃO DE PARCELAS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

A OBRA PODE SER CRITICADA EM DETERMINADOS ASPECTOS, ESPECIALMENTE QUANDO AVALLA-SE O CONTEÚDO TEÓRICO-CONCEITUAL. CONTEMPLANDO CORRENTES MAIS CONSERVADORAS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA, O AUTOR DEIXA DE INVESTIR EM ALGUMAS DAS QUESTÕES MAIS PRESENTES NA ATUALIDADE PARA, MUITAS VEZES SE DETER EM PREOCUPAÇÕES TÍPICAS DA PRAGMÁTICA *NEW GEOGRAPHY*. AMIÚDE, PERCEBE-SE QUE O ALVO MAIOR É A MODIFICAÇÃO FÍSICA DA PAISAGEM E NÃO PROPRIAMENTE O PROFUNDO (E MUITAS VEZES OCULTO) EMBATE DE FORÇAS QUE A MODELAM. NESTE SENTIDO, A OBRA DE AUGUSTIN POUCO AVANÇA EM RELAÇÃO À CHAMADA *SPORTS GEOGRAPHY* QUE VEM SENDO MAJORITARIAMENTE DESENVOLVIDA POR INGLESES E NORTE-AMERICANOS (MAPEAMENTO DE PROCESSOS DE DIFUSÃO ESPACIAL DE INOVAÇÕES, IDENTIFICAÇÃO DE DIFERENTES PADRÕES ESPACIAIS, DELIMITAÇÃO DE ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES, ETC). HÁ VISIVELMENTE UM RANÇO FUNCIONALISTA NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE *LUGAR ESPORTIVO*, NESTA OBRA TÍMIDA EM ENVEREDAR-SE POR UMA PERSPECTIVA MAIS CRÍTICA. PODEMOS MESMO QUESTIONAR ESTA PROPOSTA DE SE ESTABELECEER MAIS UMA RAMIFICAÇÃO NA GEOGRAFIA (UMA *GEOGRAFIA DOS ESPORTES*), POIS HÁ UM OUTRO CAMINHO POSSÍVEL, O DE INCORPORAR OS ESPORTES NAS JÁ EXISTENTES GEOGRAFIAS REGIONAL, URBANA, CULTURAL, POLÍTICA.

DEVEMOS, PORÉM, SALIENTAR QUE OS MÉRITOS DO LIVRO ULTRAPASSAM LARGAMENTE EVENTUAIS OBJEÇÕES DE CUNHO TÓRICO-METODOLÓGICO. JEAN-PIERRE AUGUSTIN REÚNE AMPLO MATERIAL EMPÍRICO E O ORGANIZA NUM TEXTO COERENTE E DE LINGUAGEM EXTREMAMENTE ACESSÍVEL, IDEAL PARA AQUELES QUE DESCONHECEM A ABORDAGEM GEOGRÁFICA DOS ESPORTES. ENFIM, TRATA-SE DE UMA LEITURA MUITO OPORTUNA PARA QUEM DESEJA CONHECER ESTA PERSPECTIVA DE TRABALHO QUE PRATICAMENTE INEXISTE NO BRASIL.